

CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIA (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: CLÉLIA APARECIDA IUNES LAPERA

TÍTULO: PROJETO DE EXTENSÃO: CULTIVO DE HORTA NO LAR ESPÍRITA "MARIA JOSÉ FRATARI" EM ITUIUTABA-MG

AUTORES: CLÉLIA APARECIDA IUNES LAPERA, CLÉLIA APARECIDA IUNES LAPERA, DENIS SANTANA JLEARAUJO, JORGE FERNANDO FIDELIS FONSECA, DANILO AMORIN ALVES, NUGNA CARLA OLIVEIRA SILVA GOMES, ROBERTO KENNEDY MORTATE , JOSÉ MAURÍCIO DE GOES, LAURA MARIA CALEGARI, LOÁ BORGES VELASQUE

PALAVRA CHAVE: HORTA.,EDUCAÇÃO, ALIMENTAÇÃO

RESUMO

Este projeto de extensão, Cultivo de Horta no Lar Espírita "Maria José Fratari" é parte de uma parceria entre o Curso de Agronomia da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Ituiutaba e da Creche Lar, ambos localizado na cidade de Ituiutaba-MG. A necessidade de atender as crianças do lar, vem ao encontro com a proposta da UNESCO que é direcionar esforços sociais e tecnológicos para superar a lacuna que divide as classes sociais, na tentativa de minimizar a desigualdade social. O combate à pobreza e a desigualdade pode ser viabilizado pelas políticas públicas e as ações efetivas, o que ressalta a questão do direito humano a alimentação adequada. Dentro de uma Instituição de Ensino Superior, as três funções básicas de uma Universidade é o Ensino, a pesquisa e a extensão, as quais devem ser equivalentes e merecer igualdade e tratamento. É a através da extensão Universitária que ocorre a interação com a comunidade na qual está inserida ocasionando uma troca de conhecimentos em que a universidade aprende com a comunidade, absorvendo seus valores e cultura. A extensão é uma importante ferramenta para a formação de profissionais mais humanizados, visto que aproxima o saber científico de realidades múltiplas, enriquecendo os futuros profissionais de valores humanísticos e éticos. Com base nesta afirmações, o presente trabalho teve como objetivo construir um espaço autossustentável através do cultivo de hortaliças na área da Creche Lar Espírita "Maria José Fratari", utilizando conhecimentos adquiridos durante a formação de alunos no curso de Agronomia e intervir pedagogicamente em Educação Ambiental. O público atingido diretamente do lar foram 40 crianças de 0 a 4 anos, 80 crianças de 4 e 5 anos, 10 pais destes, 6 professoras, 3 funcionários, 1 coordenadora, 1 diretor administrativo, 1 presidente e da membros da comunidade escolar. Da universidade, Curso de Agronomia, foram 2 bolsistas, 3 alunos voluntários e 3 professoras. E indiretamente foram 450 pessoas. Para introdução da horta, foi necessário analisar alguns dados climáticos do local. O tipo de solo classificado é latossolo vermelho, a temperatura média é de 30º C, a Umidade Relativa do Ar fica em torno de 60% com chuvas irregulares. As olerícolas conduzidas na horta foram escolhidas por fazerem parte da alimentação diária das crianças. Já estão sendo cultivadas e colhidas couve, alface, cenoura, mandioca, beterraba e abóbora. As principais ações dos bolsistas foram coleta de solo para análise, erradicação das plantas invasoras, preparo dos canteiros, adubação com esterco, preparo das mudas e/ou plantio das definitivas, irrigação, monitoramento das plantas e colheita. Quinzenalmente foram realizadas reuniões para discutir entre os pares a necessidade de implantação de cada ação. Foram apresentados planos de aumento do espaço e a proposta é de plantar outras como repolho, espinafre, chuchu e plantas medicinais. No futuro, se houver produção excedente, a proposta é que seja destinada à comunidade carente do bairro. Todo o processo foi acompanhado e avaliado pela coordenação do projeto e pela direção do lar. Além da produção de olerícolas, observou que as crianças ficaram animadas e quiseram experimentar as plantas que viram crescer até então rejeitas em seus cardápios. Esta horta, pela ação prática, interativa e motivadora colaborou para que estudantes se conscientizassem da necessidade de preservação e cuidado com o meio ambiente.